

FUNDAÇÃO ODEBRECHT E ODEBRECHT S.A. APRESENTAM:

Educação que transforma vidas

Neste Dia de Doar, confira como a cultura da doação vem fazendo a diferença para muitos adolescentes

De raciocínio rápido e olhar inteligente, Naiquiele Nascimento, de apenas 17 anos, reflete sobre o papel da agricultura: "se não fosse o campo, o que seria do povo da cidade? A zona rural é muito importante e precisamos valorizá-la", defende.

Naiquiele é aluna de uma das escolas rurais parceiras da Fundação Odebrecht no Baixo Sul da Bahia, que oferece cursos de Ensino Médio integrados ao técnico em Agronegócio, Florestas e Agropecuária, e forma adolescentes todos os anos. "Estou aprendendo muito: mexer na terra de maneira correta e trazer novos conhecimentos para

meus familiares, por exemplo. O aprendizado está transformando a minha realidade".

Além de investidores sociais, que aportam recursos nas escolas, Naiquiele e seus colegas contam com outros apoiadores: pessoas e empresas que realizam doações por meio de uma mobilização que, há 15 anos, une integrantes do Grupo Odebrecht e a sociedade, em prol da cultura da doação. A atitude reforça movimentos de solidariedade que vêm ganhando força no Brasil e no mundo: é crescente o número de países onde os cidadãos se percebem como parte dos problemas locais — e das soluções —, tendo

a doação como um valor social tangível e de grande impacto.

Confira, nas próximas páginas deste Caderno Especial, como é feito esse trabalho que busca contribuir para promover a transformação na vida de adolescentes e suas famílias, e saiba como você pode fazer parte, especialmente na data de hoje, 3 de dezembro, quando é comemorado o Dia de Doar. Organizado pela Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), em parceria com a Umbigo do Mundo Comunicação Estratégica, essa data visa promover um país mais generoso. Vamos juntos?

Naiquiele Nascimento, 17, beneficiária do Programa Social da Fundação Odebrecht

pág.
01 *Você conhece o Tributo ao Futuro?*

pág.
02 *Entenda o caminho da sua doação.*

pág.
03 *Confira histórias de beneficiários!*



Tributo ao Futuro: há 15 anos unindo pessoas que acreditam nas pessoas

Há 15 anos, a Fundação Odebrecht estimula a cultura da doação a partir do Tributo ao Futuro. Existem duas formas de participar: doando o valor com que deseja contribuir e por meio da destinação de parte do Imposto de Renda (IR), este amparado pela Lei de Incentivo aos Direitos da Criança e do Adolescente.

Essa é uma iniciativa realizada dentro e fora do Grupo Odebrecht, que tem como

objetivo mobilizar recursos para que o Programa Social da Fundação, o PDCIS, siga transformando social, econômica e ambientalmente a vida dos seus beneficiários.

As doações viabilizam a formação de adolescentes com inclusão social e conservação ambiental no Baixo Sul da Bahia, onde as Casas Familiares — escolas rurais parceiras da instituição — formam



Educação com inclusão social e conservação ambiental é ofertada aos beneficiários do Programa Social da Fundação

os estudantes de forma contextualizada à realidade do meio rural, estimulando-os a empreender no campo junto a suas famílias.

Fabio Wanderley, Superintendente da Fundação, comenta que é por meio dessa união que muitas realidades já foram impactadas. "Ao longo desses

anos, cerca de 50 mil pessoas foram direta ou indiretamente beneficiadas. Essa é uma conquista de todos nós. Apenas no ano passado, mais de 5,3 mil doadores escolheram contribuir e abraçar nosso compromisso com a educação", afirma.

Com esse apoio, importantes resultados já foram

alcançados no primeiro semestre de 2019: 327 alunos foram matriculados nas escolas e 405 projetos educativo-produtivos foram implementados, possibilitando que os estudantes iniciassem seus primeiros cultivos. Além disso, os conhecimentos adquiridos nas escolas foram disseminados

pelos jovens em mais de 204 ações como seminários, palestras e dias de campo nas comunidades rurais onde moram. Essa metodologia prevê que agricultores que não tiveram a oportunidade de ir à escola também passem a se beneficiar com os aprendizados compartilhados.



Marciana Pereira, da Atvos, é Agente do Futuro há quase dez anos e contribui para mobilizar ainda mais pessoas

Mobilização de todos

Dentro do Grupo Odebrecht, o Tributo ao Futuro conta com o reforço dos Agentes do Futuro: Integrantes que vestem voluntariamente a camisa dessa mobilização e que, dentro das empresas onde trabalham, atuam incentivando colegas

a se engajarem nessa causa. Thiago Maciel, responsável pelo Tributo na Fundação, reforça a importância dos Agentes para o desempenho das campanhas anuais. "São grandes parceiros da nossa causa. No ano passado, eles mobilizaram mais de 80% do número total

de contribuições", comenta.

Marciana Pereira, da Atvos, uma das empresas do Grupo, é Agente do Futuro desde 2010. "Já tive a oportunidade de conhecer as escolas e verificar como a Fundação Odebrecht se preocupa em preparar os adolescentes

que vivem no Baixo Sul para realizarem seus sonhos, sem a necessidade de saírem da sua região, além de contribuir com o desenvolvimento local. É motivo de orgulho saber que o nosso trabalho também muda a vida de várias pessoas", conta ela.

Edivan Alcântara: sonhos realizados

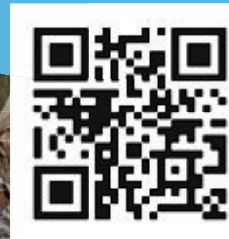
Por meio da educação, vidas como a do produtor rural Edivan Alcântara passaram por transformações significativas. Aos 28 anos, o agricultor compartilha suas conquistas. Ele, que "tinha o sonho de viver da agricultura", ingressou em 2008 em uma das escolas rurais parceiras da Fundação e pôde traçar um futuro melhor para si a

partir da inclusão socioprodutiva.

"Sabemos que, sozinhos, não somos ninguém. Conseguir trabalhar para mim era meu grande sonho. Estudei para isso, para ser dono do meu próprio negócio. Não tem reconhecimento maior do que isso. É minha independência", conta. As doações realizadas na campanha contribuíram para que Edivan alcançasse seus objetivos: após ter implantado seu primeiro projeto agrícola, ele não parou mais. Acesse o QR Code ao lado e saiba mais sobre essa história.



Após ter implantado seu primeiro projeto agrícola, Edivan não parou mais. Confira seu vídeo!



Expediente

Impressão: A Tarde*



Odebrecht S.A.

Diretor de Comunicação: **Marcelo Pontes**
Responsável por Comunicação Nordeste: **Marcelo Gentil** (Conerp7/nº 233)

Fundação Odebrecht

Superintendente: **Fabio Wanderley**
Responsável por Comunicação e Sustentabilidade: **Cristiane Nascimento**

Textos: **Debora Rezende** (DRT 5726)
Jornalista responsável: **Camila Giuliani** (DRT 4866)
Revisão de texto: **Gilcia Beckel**
Fotos: **Acervo Fundação Odebrecht** e **Hilso Vasques Junior**
Projeto gráfico e diagramação: **Marcô Coletivo de Comunicação**



Entenda o caminho da sua doação

As tábuas que formam a casa de Jaíne da Conceição, 15, estavam pintadas de verde. Da janela da sala, a jovem contempla a horta da família à sua frente e reflete sobre seu futuro. “Graças às oportunidades que tenho, estou conseguindo mudar minha vida para melhor”, diz. É no município baiano de Nilo Peçanha que Jaíne mora com os pais e o irmão. Para ela, contribuir com a vida familiar é essencial. “Gosto de estar na minha horta e ajudar meu pai no que posso. Sempre ajudei”. Na propriedade da família, planta guaraná, cacau, pupunha, hortaliças e seringueira. Jaíne também reafirma sua paixão pelos estudos. Na escola, as matérias

das quais mais gosta são Artes e Biologia. Para ela, a educação é o caminho para alcançar seus principais objetivos. A jovem é aluna da Casa Familiar Agroflorestal (Cfaf), que recebe doações mobilizadas via Tributo ao Futuro, da mesma forma que a Casa Familiar Rural de Igrapiúna (CFR-I) e a Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN), todas parceiras da Fundação Odebrecht na realização do seu Programa Social no Baixo Sul da Bahia. Reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e certificadas pelo Programa de Escolas Associadas da Unesco, as instituições contam com um processo formativo em regime de alternância: os alunos ficam

uma semana em período integral nas escolas, com aulas teóricas e práticas da base nacional comum e dos cursos profissionalizantes, e duas semanas em suas propriedades disseminando os conhecimentos adquiridos junto à família e

comunidades. Cristiane Nascimento, responsável por Comunicação e Sustentabilidade na Fundação, explica que as Casas Familiares atuam de forma integrada a fim de potencializar a transformação social. “Essas escolas

fazem parte do nosso Programa Social e, por isso, estão amparadas por uma estrutura de conceitos e premissas que norteiam o trabalho e amplificam resultados. Junto às nossas instituições parceiras, modificamos as

condições de vida das pessoas utilizando a vocação local e a educação para alavancar o crescimento econômico com inclusão social, conservação ambiental, acesso à inovação, cidadania e mobilização social”, afirma.



Jaíne da Conceição conta que está conseguindo transformar a vida para melhor

Beneficiadas pela Fundação, famílias do Baixo Sul da Bahia têm conseguido se desenvolver no campo



Doar para o Tributo ao Futuro é um processo seguro!

Todas as doações mobilizadas pelo Tributo ao Futuro são diretamente encaminhadas para os Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente onde as escolas parceiras estão localizadas: Nilo Peçanha, Igrapiúna e Presidente Tancredo Neves. “É um processo totalmente seguro e transparente. Os Fundos que recebem os recursos doados são administrados pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), formados por representantes do Poder Público e

da Sociedade Civil, responsáveis por deliberar, acompanhar e fiscalizar de que forma os recursos estão sendo aplicados”, pontua Thiago Maciel, responsável pelo Tributo ao Futuro na Fundação Odebrecht. Os Conselhos lançam editais para que instituições como as Casas Familiares possam pleitear a captação de recursos para projetos voltados à promoção e à defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Além dos Conselhos, essas instituições prestam contas ao Tribunal de Contas do Município.

Mais do que números: vidas impactadas



Alunos das Casas Familiares compartilham com suas comunidades o que aprendem nas escolas

Em 2018, a Fundação Odebrecht realizou um estudo científico que possibilitou aferir que seu Programa Social gera impactos sociais, econômicos e ambientais significativos na vida dos seus beneficiários. Foram verificados resultados como:

- Para cada R\$ 1,00 investido no Programa retornam

R\$ 2,13 em benefícios socioambientais e econômicos para as famílias apoiadas.

- Os beneficiários reduziram em 65% a dependência do Bolsa Família.
- A taxa de desocupação para os jovens formados pelas Casas Familiares é de 9,7%, sendo de 46,8% a dos não-formados

por essas escolas.

- Os jovens beneficiados pelo Programa têm mais sonho de empreender, acreditam que receberam uma educação para o empreendedorismo e tiveram oportunidades de aplicar novas tecnologias agrícolas.
- Os beneficiários do Programa são

três vezes menos propensos a enterrar ou queimar embalagens de agrotóxicos e quase seis vezes menos propensos a enterrar ou queimar lixo doméstico do que não-beneficiários. Em comparação ao mesmo grupo, também são três vezes menos propensos a realizar queimadas.

Protagonismo juvenil

Todos os anos, as Casas Familiares recebem centenas de adolescentes da zona rural do Baixo Sul da Bahia. Filhos de agricultores, os jovens têm acesso a conhecimentos sobre agricultura, inovação e tecnologia aplicada ao campo. Assim, decidem permanecer na zona rural e fazer a diferença junto a suas comunidades.

Conheça, abaixo, três estudantes do Baixo Sul que são exemplo de protagonismo e vontade de fazer a diferença!

“Estou aprendendo a ser um cidadão melhor”

José Marcos Santos, 1º ano da Casa Familiar Rural de Igrapiúna (CFR-I)



O sorriso de José Marcos Santos é largo. Na propriedade onde mora com o pai, Josenilton Santos, localizada no alto de uma colina no município de Igrapiúna, no Baixo Sul baiano, o jovem vem se desenvolvendo como agricultor. “Aqui, cultivamos bastante coisa. De tudo um pouquinho tem”, diz, listando as produções de cacau,

banana, mandioca e cravo. Sob o olhar do pai, um misto de orgulho e admiração, José Marcos deixa claro que, para ele, não basta guardar o que aprende para si. “Gosto de compartilhar com meus vizinhos. Sempre mostro a eles novas técnicas de adubação”, exemplifica o jovem. Sentado à frente da casa de madeira

onde vive, ele fala da importância de ir atrás dos seus sonhos. “Estou aprendendo muita coisa sobre agricultura e também sobre como ser um cidadão melhor. Pretendo ter uma propriedade minha e continuar a ajudar as pessoas da minha comunidade. Quero ter meus negócios e ser um microempreendedor”, reforça.

“Quero ser uma engenheira agrônoma”

Evelly dos Santos, 1º ano da Casa Familiar Agroflorestal (Cfaf)



Na parede azul do quarto, desenhos à caneta trazem o nome de Evelly dos Santos ao lado de menções de fé. Para a menina, de 16 anos, aquele é o cenário ideal para os estudos e tarefas da semana, os quais faz sentada na cama com livros e cadernos abertos. Das suas matérias preferidas, Biologia e Artes se destacam. Ainda que muito nova, ela já traça o caminho que deseja seguir.

“Gosto muito da área produtiva. Quero ser uma engenheira agrônoma”. Com um sorriso no rosto, ela conta que está aprendendo a ser mais desenvolta. “Antes eu era um pouco mais tímida, agora estou conversando e interagindo mais”, diz. Essa transformação pessoal, segundo ela, é fruto da confiança que vem adquirindo na escola. Isso se manifesta também na relação

com a família e com os demais produtores de Nilo Peçanha, município onde Evelly mora. Na casa metade de taipa, metade de concreto, ela vive com os pais e o irmão. Juntos, cultivam guaraná, urucum, graviola, coco, cacau e banana. Os manejos agrícolas que aprende, ela diz que gosta de compartilhar. “Isso é importante para o bom desenvolvimento da minha comunidade também”.



“Vi uma forma de poder continuar trabalhando no campo”

Bruno Santos, aluno do 1º ano da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR-PTN)

No município baiano de Presidente Tancredo Neves, Bruno Santos mora com os pais e cinco irmãos. Aos 15 anos, ele tem se transformado a partir da educação. “Na minha escola, vi uma forma de poder continuar trabalhando no campo, que é o que gosto”, conta. O interesse dele é na produção agrícola. “Meu sonho é me formar em técnico

em Agropecuária e viver na zona rural. Vou estudar cada vez mais e me empenhar completamente na agricultura”. Na propriedade da família, cultiva cacau, mandioca, aipim e banana. Tem como vontade se associar a uma cooperativa para, assim, garantir um preço de mercado melhor para o que produz. A idade, segundo Bruno, não é um problema: o jovem

já se vê como um empresário rural. Para ele, é importante buscar a qualidade dos seus cultivos e também compartilhar o que estuda. “O que ele aprende na escola, passa para a gente”, diz seu pai, Antonio. Bruno conta que envolve ainda a comunidade nessa rede pelo desenvolvimento. “É uma forma de dividirmos o que aprendemos e incentivá-los”.

Você pode apoiar e tornar reais as histórias de mais adolescentes. Saiba, no passo a passo, como é fácil participar do Tributo ao Futuro:

01

Acesse o site do Tributo ao Futuro pelo QR Code abaixo ou pelo endereço www.tributoaofuturo.com



02

Realize um cadastro rápido para acessar a página de doação.

03

Escolha um projeto e digite o valor que deseja doar.

04

Realize a emissão do boleto e efetue o pagamento.

Doe o valor que desejar e apoie a educação de centenas de jovens!